

Fotografia contemporânea: A Hibridização Entre Analógico e Digital Nas Mídias Sociais

Actas de Diseño (2026, julio),
Vol. 54, pp. 65-67. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2022
Fecha de aceptación: octubre 2025
Versión final: julio 2026

Gabriel Henrique Leite, Laís Akemi
Margadona e Fernanda Henriques (*)

Resumen: Este trabalho investiga o fenômeno da hibridização entre analógico e digital na fotografia contemporânea, tendo em vista as mídias sociais Instagram e TikTok. A proposta observa movimentos de retomada de processos antigos – desde marcas tradicionais ligadas aos insumos analógicos a fotógrafos amadores e profissionais nas mídias sociais. Em uma época repleta de imediatismos, a imagem latente é uma sobrevivente.

Palavras-chave: fotografia contemporânea – mídias sociais – hibridização analógica-digital.

[Resúmenes en inglés y portugués en la página 67]

Desarrollo

Com as mídias sociais no meio digital, a fotografia analógica encontrou um inesperado local para ser preservada. Entre *reels*¹, *stories*² e *feeds*³, diferentes formatos de publicação na coletânea imagética do Instagram e do TikTok, tem-se observado um movimento de nostalgia e preservação das técnicas analógicas na fotografia. O mundo digital valoriza o mundo analógico (Sax, 2017). Um exemplo disso é o perfil no Instagram do laboratório Lab:Lab Analógico⁴, espaço onde ocorre a execução de processos químicos para extrair a imagem latente de filmes fotográficos. Após os processos de revelação e digitalização, o Lab:Lab Analógico divulga

no Instagram o intenso trabalho de processamento de centenas de rolos de filmes de todo país. Outro exemplo, proveniente do TikTok, é o perfil do designer Jack Harrison⁵ que faz uso de antigas câmeras gravadoras para obter uma estética retrô típica da televisão nas décadas de 1970 e 1980.

Neste contexto, parece circular no imaginário popular que certas tecnologias são finitas e que estão à mercê de uma futura obsolescência, ou prestes a serem extintas. Quando o assunto é fotografia e sua relação com os meios e as mídias sociais, notamos um movimento de caráter cíclico em não se deixar morrer um procedimento tradicional ou, então, o surgimento de uma força em se

retomar metodologias obsoletas. Tendo essa premissa em vista, observa-se uma crescente hibridização entre os processos analógicos e digitais, que ganham destaques nas redes sociais especialmente no Instagram e no TikTok. Por conseguinte, forma-se um ambiente propício para que fotógrafos e entusiastas exibam suas técnicas e equipamentos nessas mídias, criando um repertório compartilhado para que outras pessoas possam usufruir de tais técnicas.

Entretanto, sob as intempéries tecnológicas nas artes e as constantes evoluções da fotografia, é possível observar que a hibridização analógico-digital foi impulsionada pelas redes sociais — em especial o Instagram e o TikTok. O analógico e o digital encontraram, juntos, uma espécie de protocooperação. Cada um pode se beneficiar do seu entrelaçamento midiático por meio das novas ferramentas de criação e propagação das mídias sociais, em uma batalha sem vencedores (Henriques, Margadona & Gadotti, 2014).

Os laboratórios de fotografia de fluxo híbrido são atores importantes no contexto desta hibridização. Tais locais realizam o processamento químico dos filmes enviados pelos clientes (etapas de revelação, interrupção e fixação). Todavia, o hibridismo ocorre na forma de entrega das fotografias processadas quimicamente: os filmes revelados são escaneados e as fotografias são entregues em formato digital, por meio de repositórios de arquivos nas nuvens de dados — WeTransfer e Google Drive são algumas das plataformas possíveis. Outro ponto de destaque é que tais laboratórios divulgam seus serviços laboratoriais em mídias como o Instagram, recebendo, assim, filmes de todo Brasil. Dois exemplos de laboratórios híbridos nacionais são o já citado Lab:Lab Analógico, em Curitiba (PR), e Nanni Lab6, em São Paulo (SP).

Assim, diferentemente de previsões sobre a queda da fotografia analógica, como dito por Trigo (1998), a presente proposta de pesquisa observa movimentos de retomada — desde marcas tradicionais ligadas aos insumos analógicos (Polaroid, Kodak, Fujifilm, Lomography, entre outros), como também em meio a fotógrafos amadores e profissionais nas mídias Instagram e TikTok. É curioso frisar que os aplicativos citados possuem filtros que emulam a estética retrô. Para Henriques, Margadona & Gadotti (2017) os produtos obtidos se assemelham em suas particularidades visuais — e falhas, inclusive.

Mesmo em meio a dificuldades práticas do ato de se fotografar com filmes fotográficos na contemporaneidade, fotógrafos — especialmente indivíduos jovens — têm retomado o processo antigo. Em uma época repleta de imediatismos, a imagem latente é uma sobrevivente.

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar o fenômeno da hibridização entre analógico e digital na fotografia contemporânea, tendo como estudo de caso as mídias sociais Instagram e TikTok. Parte-se da hipótese que a imagem analógica hibridizada tem circulado nas mídias sociais e tem como atores jovens fotógrafos e artistas interessados em técnicas artesanais (Henriques, Margadona & Gadotti, 2017).

Os objetivos específicos deste estudo nos permitem adentrar e explorar outros caminhos mais particulares.

São eles: compreender historicamente a fotografia, do grão ao *pixel*, até o cenário de hibridismos entre analógico e digital; levantar, por meio de pesquisa etnográfica, motivações do uso do filme fotográfico por profissionais e amadores frente aos desafios de execução da prática laboratorial e, por fim, explicitar o fluxo dos ditos laboratórios híbridos, os quais processam os filmes fotográficos e entregam arquivos digitais para os clientes. O caminho metodológico deste projeto de pesquisa consiste em três blocos principais: a) pesquisa bibliográfica, b) observação de mídias sociais e c) elaboração de duas entrevistas semiestruturadas. Na pesquisa bibliográfica, a fundamentação teórica em fotografia será feita com base em autores como Sontag (2008), Kossoy (2014) e as observações sobre analógico e digital de Martins (2010). A questão do hibridismo será analisada com base nas reflexões de Nojima, Braid e Moura (2014) e mais autores que serão levantados ao longo da pesquisa. Sobre a fotografia analógica na era digital e as questões das técnicas artesanais em conjunção com o binário, Henriques, Margadona e Gadotti (2014, 2017), Silva Junior (2014), Sax (2017), Bauman (2017) e Rocha (2011) serão autores considerados. Por fim, de modo a se compreender a relação da fotografia com mídia digital, Manovich (2016) e suas reflexões sobre o Instagram serão estudadas.

Na observação das mídias sociais, dois movimentos principais serão executados: a) coleta e análise crítica de 10 *stories* e postagens das mídias Instagram e TikTok e b) envio de formulário na plataforma Google Forms com perguntas buscando elucidar as motivações de uso do analógico em comunidades de nicho, voltadas ao assunto. Considera-se dois grupos no Facebook: Queimando Filme7 e Fotografia Analógica Brasil8.

De modo a se compreender o fluxo e as questões inerentes aos laboratórios fotográficos híbridos com as mídias digitais, os laboratoristas responsáveis pelo Lab:Lab Analógico e Nanni Lab — Vitor Leite e Gustavo Nanni, respectivamente — serão ouvidos em uma entrevista semiestruturada.

Feita a pesquisa e a análise crítica dos dados coletados, espera-se ser possível elucidar como certas metodologias se concretizam e se destacam nas redes sociais, bem como por que técnicas e processos obsoletos atingem um patamar cíclico. Do ponto de vista artístico, o projeto aumenta a acessibilidade do uso de materiais analógicos ao investigar e propagar locais como os laboratórios híbridos.

Notas

1. Vídeos curtos, de até 1 minuto, publicados na mídia Instagram.
2. Imagem ou vídeo temporários que duram apenas 24 horas e possibilitam outras interações entre usuários.
3. Resumo de todo conteúdo — seja ele foto ou vídeo — produzido por qualquer usuário do Instagram. Geralmente é apresentado no formato de grades com imagens.
4. Perfil do laboratório Lab:Lab Analógico no Instagram disponível em: <https://instagram.com/lab.lab_br>. Acesso em: 22 mai. 2022.
5. Perfil no TikTok disponível em: <<https://vm.tiktok.com/ZMLKeYfH9/>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

6. Perfil do laboratório Nanni Lab no Instagram disponível em: <https://instagram.com/nanni_lab>. Acesso em: 27 mai. 2022.
- 7 Grupo de Facebook disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/grupoqueimandofilme/>>. Acesso em: 27 mai. 2022.
- 8 Grupo de Facebook disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/cameravelha/>>. Acesso em: 27 mai. 2022.

Referências bibliográficas

- Bauman, Z. (2017). *Retrotopia*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Henriques, F., Margadona, L. A., & Gadotti, M. (2014). Analógicos x digitais: uma batalha sem vencedores. Estudos de caso do hibridismo na tipografia e fotografia. In A. B. Pereira de Andrade et al. (Orgs.). *Ensaio em Design: práticas interdisciplinares*. Bauru: Canal 6.
- Henriques, F., Margadona, L. A., & Gadotti, M. (2017). O pensar híbrido contemporâneo no design e na fotografia: diálogos entre o artesanal e o digital. *Educação Gráfica*, Bauru, 21(01), 198-208.
- Kossoy, B. (2014). *Fotografia e História*. São Paulo: Ateliê Editorial.
- Manovich, L. (2016). *Instagram and Contemporary Image*. Recuperado de: <manovich.net/index.php/projects/instagram-and-contemporary-image>.
- Martins, N. (2010). *Fotografia: da analógica à digital*. São Paulo: Senac.
- Nojima, V. L., Braidão, F., & Moura, M. (2014). A contemporaneidade híbrida nas Artes e no Design. In: M. Moura (Org.). *Design Brasileiro Contemporâneo: Reflexões*. São Paulo: Estação das Letras e Cores.
- Rocha, C. (2011). Materialidade digital. In: G. Belluzo e M. Ledesma. *Novas Fronteiras do Design Gráfico*. São Paulo: Estação das Letras e Cores.
- Sax, D. (2017). *A vingança dos analógicos: por que os objetos de verdade ainda são importantes*. Rio de Janeiro: Anfitheatro.
- Silva Junior, J. A. (2014). Da fotografia expandida à fotografia desprendida: como a crise da Kodak pode explicar a emergência do Instagram ou vice-versa. *Libero*, São Paulo, 17, 117-126.
- Sontag, S. (2004). *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Trigo, T. (1998). *Equipamento fotográfico: teoria e prática*. São Paulo: Senac.

Abstract: This study investigates the phenomenon of hybridization between analog and digital in contemporary photography, with a focus on the social media platforms Instagram and TikTok. The study

examines trends toward a revival of older processes—ranging from traditional brands associated with analog supplies to amateur and professional photographers on social media. In an era dominated by immediacy, the latent image is a survivor.

Keywords: contemporary photography – social media – analog-digital hybridization.

Resumen: Este trabajo investiga el fenómeno de la hibridación entre lo analógico y lo digital en la fotografía contemporánea, centrándose en las redes sociales Instagram y TikTok. La propuesta analiza las tendencias de recuperación de procesos antiguos, desde marcas tradicionales vinculadas a los materiales analógicos hasta fotógrafos aficionados y profesionales en las redes sociales. En una época caracterizada por la inmediatez, la imagen latente es una superviviente.

Palabras clave: fotografía contemporánea – redes sociales – hibridación analógica-digital.

(*) Gabriel Henrique Leite de Souza é estudante em Comunicação. Monitor bolsista no Laboratório de Fotografia da FAAC/Unesp. Graduando em Comunicação: Rádio, Televisão e Internet (RTVI) na Universidade Estadual Paulista (Unesp, Brasil). Membro do MATAV – Mídia Acessível e Tradução Audiovisual (CNPq). E-mail: gh.souza@unesp.br. • **Laís Akemi Margadona** é designer, pesquisadora e professora de fotografia. Doutoranda em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp, Brasil), Mestra em Mídia e Tecnologia (Unesp) e Bacharel em Design – Habilitação em Design Gráfico (Unesp). Professora de Fotografia no Departamento de Design da FAAC/UNESP. Membro do GENEM – Grupo de Estudos em Nova Ecologia dos Meios (CNPq). E-mail: lais.akemi@unesp.br. • **Fernanda Henriques** é designer, docente e pesquisadora de graduação e pós-graduação. Diretora da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (Faac) da Universidade Estadual Paulista (Unesp, Brasil). Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC, Brasil), com parte de seus estudos na Universidad de Sevilla (Espanha). Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC, Brasil). Especialista em Comunicação pela Universidade de Fortaleza (Unifor, Brasil). Graduada em Publicidade, Propaganda e Criação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Líder do Grupo de Pesquisa Design Gráfico Inclusivo: audição, visão e linguagens (Unesp/USP). E-mail: fernanda.henriques@unesp.br.